

A Influência Indígena

(Conclusão da pág. 20)

língua Quíchua, bem como nas de Tucuman, Santiago del Estero e Jujui (desconhecemos esta última).

José Vicente Solá, no Dicionário de Regionalismo de Salta (Edição Oficial, Buenos Aires, 1947), escreveu à página 9: "Es el elemento quíchua el que predomina en ciertas regiones del territorio lingüístico de mi provincia, y esto se explica por razones étnicas. Se conservan hasta hoy términos insubstituíbles, que no han sufrido alteración alguna".

A província de Salta fica no extremo noroeste da Argentina, nos limites com a Bolívia. Os saltenhos, em sua maioria, conservam os seus hábitos gauchescos. Em Salta, vimos numerosas pessoas com vestes típicas de gaúcho, assim como tivemos oportunidade de encontrar muitos saltenhos que falavam correntemente o quíchua, com mais desenvoltura que o castelhano.

Assistimos a uma festa campestre em que ouvimos dezenas de canções acompanhadas em côro, em língua quíchua (1).

O famoso general Guemes, que tanto se distinguiu na guerra da Independência, comandando um famoso regimento de gaúchos, era de Salta.

Na província de Santiago del Estero, também, o quíchua é bastante falado ainda, inclusive por pessoas de grande cultura. Lá tivemos oportunidade de verificar isso. Em festa que a generosidade dos corações argentinos nos ofereceu em Termas do Rio Hondo (2), ouvimos diversas canções quíchuas acompanhadas em côro, assim como numerosos estudantes conversando, em língua quíchua.

(1) — Em Salta, conseguimos gravar em disco, um diálogo em Quíchua e uma canção com côro. Aproveitaremos os discos para estudos futuros.

Na província de Corrientes, conseguimos gravações e diálogos em Guaraní, que pretendemos utilizar para estudos comparativos com observações

feitas em torno do Guaraní falado em Mato Grosso. Os nossos indianistas de gabinete acharão graça em nosso trabalho e continuarão decorando Montoya, Anchieta e outros da mesma época. Preferimos viajar pelo interior, fazer observações nos locais, em contacto com pessoas do interior, inclusive com índios! Muitos dos nossos indianistas são viajantes que poderão imitar Xavier de Maitre e escrever uma... Viagem em torno do meu quarto.

(2) — Ao chegar às Termas do Rio Hondo, foi-nos entregue, devidamente autenticado, o seguinte decreto aprovado pela Comisión Municipal de Termas do Rio Hondo.

"Comisión Municipal de Termas do Rio Hondo.

Santiago del Estero.

VISTO: Que lamisión de acercamiento cultural y confraternidad integrada por intelectuales, estudiantes y obreros Brasileños presididos por el Professor Arcy Tenório D'Albuquerque, nos dispensaram con su presencia un grato momento en el día de mañana 22 de Julio.

CONSIDERANDO: Que es deber de los Poderes Públicos, fomentar y estrechar los vinculos interamericanos dentro de lo possible y para bi en general, en uso de sus atribuciones.

El Presidente de la Comisión Municipal

DECRETA:

Art. 1º. — Declarar Huéspedes de honor a la Misión Cultural y de Confraternidad, integrada por intelectuales, presidida por el Professor Arcy Tenório D'Albuquerque, que nos visita el día de mañana 22 de Julio, la qual arribará a las once horas aproximadamente.

Art. 2º. — Declarar, feriado en las oficinas de la Municipalidad desde las 10 horas, en adelante, en homenaje a los ilustres visitantes.

Art. 3º. — Designar al Señor Secretário de la Comisión Municipal don Antonio Mera (por indisposición de su Presidente) haga uso de la palabra dando la bienvenida a los ilustres visitantes.

Art. 4º. — Oferecer-lhes una recepción, consistente en una asado a la ciolla, servido en el Rancho de dona Maria.

Art. 5º. — Los gastos que demanden en el cumplimiento del presente decreto se imputaram a rentas generales.

Art. 6º. — Hágase entrega de una copia legalizada del presente decreto ao Señor Presidente de la Misión.

Art. 7º. — Comunique se, publíquese y archiveze.

Las termas do Rio Hondo, 21 de Julio 1949.

Amador Vidal

Presidente de la Comisión Municipal".

Em nosso livro "De Buenos Aires aos Andes", descrevemos esta festa. No mesmo livro, expomos o caso de uma Senhora paulista que encontramos em Termas de Rio Hondo", que falava correntemente o Guaraní e o Quíchua, o que foi testemunhado pelos nossos companheiros de viagem.

Carlos Abregú Virreira escreveu, referindo-se à sua cidade natal, (1) Anatuya, na Província de Santiago del Estero:

"Centro de aluviôn donde el quíchua y el guaraní son tan corrientes en el hablar popular como el castellano".

("Idiomas Aborígenes", página 15).

São palavras que bem demonstram a vitalidade das línguas indígenas em Santiago del Estero (2).

(1) — Em Buenos Aires, certificamo-nos que Carlos Abregú Virreira, embora se diga argentino, é boliviano, natural de Cochabamba.

(2) — O Dr. Oreste di Lullo, notável folclorista e lexicólogo santiaguenho, escreveu um magnífico livro "Cancionero Popular de Santiago del Estero". (Edição da Universidad Nacional de Tucuman, Buenos Aires, 1940, 524 páginas), através do qual vemos como perdura a influência quíchua no castelhano e pode julgar-se da vitalidade daquele idioma.

Nas últimas páginas, Oreste di Lullo apresenta-nos "Cancionero Quíchua", interessante conjunto de poesias em Quíchua.